

VÔ CHICO CHAMOU

JORNAL MENSAL DA CASA DO VÔ FRANCISCO DE ARUANDA

Orixás do mês:

Ogum e Logun Edé

[a partir da p.5]

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

RELATO:

Confira o "agir" da Umbanda na história de Cristiane Carraro
p.9

Macumbando:
Erva do mês: a poderosa e cortante Guiné • P. 4

Defumação para abrir caminhos • P. 3

Calendário de Abril • P. 9

Itan: conto dos orixás por José de Bara

nova coluna. P. 7

MEDIUNIDADE: OBRIGAÇÃO, CARMA, MISSÃO...

Todos somos médiuns, o que nos diferencia é o grau de afloramento dessa qualidade sensorial. E, no nosso entendimento, ser médium não é pagar por feitos de outra encarnação e não é cobrança do plano espiritual por erros cometidos. Ter “mediunidade”, ser médium, é aceitar o chamado da espiritualidade e fazer o que tem de ser feito por amor ao próximo, dedicação, carinho e, principalmente, por FÉ. Ser médium é ter um universo de sentimentos e conhecimentos dentro de cada um aflorando para praticar a caridade e a ajuda ao próximo.

Boa leitura e até maio!



A morte é uma passagem



A transição de uma vida, onde a matéria carnal deixa de existir aos nossos olhos, e onde começa a vida espiritual. A vida onde não alcançamos, onde não enxergamos e onde não sentimos. É nessa vida onde estamos todos juntos, é onde temos a chance de aprender o significado da outra vida.

Por mais doloroso que seja perder alguém tão querido, temos que aprender que não acabou e deixar o sentimento de conforto tomar conta dos nossos corações. Desde o nosso nascimento carnal até o desencarne, temos a escolha: escolhemos nascer de uma forma bem como escolhemos morrer também de uma maneira. Uma pessoa desistir da vida não significa que ela é fraca, mas sim uma pessoa que de tanto lutar, entendeu que não adiantava mais seguir em frente. E no leito de morte, compreende ou compreendeu todo sentido dessa vida. É muito complexo falar de vida e morte, porém o que devemos sentir é conforto, devemos sentir que esses espíritos estão em um bom lugar. Seja ele qual for... Pois cada um de nós escolhemos por onde ir e seguir a missão de cada um.

E que nada acabou, que do outro lado, aquele que amamos estará de alguma forma sempre nos acompanhando. Que sejam eternos todos os sentimentos de alegria. Que sejam eternos todos os sentimentos de carinho recebidos e doados. Que possamos ser eternos uns aos outros. Que possamos amar e aprender o amor de todos. Que Obaluaiê possa encher os corações daqueles que um dia sofreram com o sentimento de perda. Encher de amor, esperança e fé é dever de todos, para que todo o sofrimento não seja eterno.

Atotô Obaluaiê, salve o senhor da cura!

Salve os pretos velhos - Adorei as almas.

Defumação para abrir caminhos

para início do mês



Se você não tiver um turíbulo, que é um pequeno incensário utilizado na liturgia da Igreja, você pode usar um pote de cerâmica resistente ou uma lata de qualquer produto já usada e limpa, e deve primeiro queimar o carvão na boca do fogo mesmo com uma peneira de aço até formar brasa bem viva, e isso é importante pois é a brasa a grande responsável pela absorção de energias negativas. Leve o carvão em brasa para o seu turíbulo (lata ou cerâmica) e queime os ingredientes indicados para a defumação de limpeza, passando primeiro no cômodo mais interno da casa para a porta da rua. Deve-se passar em todos os cômodos vindo por exemplo dos quartos, passando pela sala, cozinha e terminando na porta de saída, aquela que mais usam para sair da casa, em caso de haver mais de uma porta de saída. Repetir a defumação por 7 dias seguidos.

Ingredientes: café, açúcar, canela, louro.

Banhos: descarrego e limpeza espiritual

Muitas vezes pensamos em banhos de proteção, defesa, atração, mas é comum deixarmos de lado o banho de limpeza.

Temos que ter sempre como regra antes de qualquer tipo de banho ritualístico fazer o banho de limpeza, afinal como podemos colocar as forças de uma erva, de um orixá, se não estivermos devidamente limpos para isso?

Tanto no Candomblé quanto na Umbanda o banho de descarrego é realizado para limpar as energias e influências negativas, bem como para desobstruir os chakras e aumentar a capacidade mediúnica.

De forma geral, ele é utilizado como um ritual introdutório para os banhos de ervas. Aliás, o banho de descarrego é tão poderoso que jamais deve ser tomado sozinho. Isso porque ele é capaz de limpar a aura de todas as energias, tanto as negativas quanto as positivas.

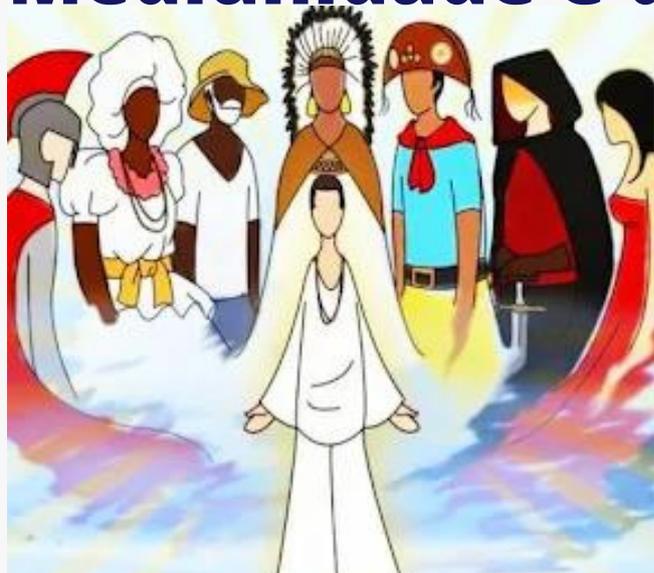
O mais comum e simples é o banho de sal grosso: Aqueça a água em uma panela, assim que a água estiver no ponto de começar a ferver, retire do fogo e coloque 7 punhados de sal grosso, tampe a panela e deixe esfriando até chegar a uma temperatura ideal para o banho.

É muito importante lembrar que o banho de descarrego sempre deve ser feito dos ombros para baixo, não devendo ser jogado na cabeça.

Por isso, recomenda-se iniciar com a purificação e, na sequência, apostar em banhos como o de canela, louro ou rosas. A escolha das ervas, é claro, vai depender do seu objetivo com o ritual.



Mediunidade e desenvolvimento



A mediunidade na Umbanda geralmente está relacionada à ligação estabelecida com entidades e guias espirituais, cuja missão é trazer mensagens de conforto e orientação. Dois dos principais preceitos umbandistas são as crenças na reencarnação e no fato de todos os seres humanos serem, em maior ou menor escala, médiuns e sensitivos por natureza, com dons variantes como a incorporação, a intuição e a psicografia. Todos nós somos sensitivos, mas alguns em um grau mais elevado que o outro. Esses diferentes níveis de sensibilidade podem ser compreendidos com diversas formas de mediunidade que estão ligadas à missão que o indivíduo tem aqui na terra. Muitas pessoas ainda se confundem e têm dúvidas recorrentes sobre o assunto, que podem ser esclarecidas a seguir.

Perguntas e respostas sobre a mediunidade na Umbanda:

- O que é? Trata-se de um método utilizado por espíritos de luz para cumprirem missões de auxílio no plano físico, utilizando médiuns como interlocutores.

- Qual a relação com o carma? A mediunidade na Umbanda é uma oportunidade de crescimento pessoal e espiritual pelo resgate cármico, uma forma de equilibrarmos erros e acertos de vidas passadas no constante caminho evolutivo da alma. O desenvolvimento na Umbanda, assim como a própria Umbanda, tem suas particularidades de casa para casa, sendo que sua prática é constante ao longo de toda a vida do médium. Alguns pontos a serem considerados:

- É fundamental uma avaliação minuciosa do médium com relação à Umbanda e suas próprias aspirações.
- É de suma importância que ele esteja certo de que é isso que deseja para si e para sua vida, que entenda que a Umbanda é uma religião que o ajudará na sua evolução através da caridade e não é para resolver seus problemas.
- A casa que ele escolher para realizar este empreendimento deve estar o mais próximo do que ele acredite, entenda e queira para si.
- É fundamental que seja uma casa séria e comprometida com a caridade, ou seja, que seja realmente de Umbanda. Ao entrar para a corrente deverá seguir rigorosamente as orientações do dirigente e da Entidade chefe ou das pessoas a sua ordem.
- As diferentes ritualísticas da Umbanda servem exatamente para atender as diversas aspirações. Por isso, antes de qualquer coisa, ele deve frequentar a assistência assiduamente, observar, envolver-se e estudar até ter certeza que ali é o seu lugar.
- Entender que não será umbandista dos portões para dentro do terreiro, mas sim de coração, corpo e alma. Deverá dedicar-se, educar-se, doutrinar-se, seguindo as orientações recebidas e sua conduta moral deverá ser constantemente vigiada.

erva do mês:

Guiné: poderosa e cortante

Classificada como erva **quente ou agressiva**, no livro *Rituais com ervas - banhos, defumações e benzimentos*, do erveiro Adriano Camargo, a guiné é uma erva considerada muito importante para a Umbanda, tanto que há falanges que se formaram tendo seu nome como base, a exemplo do Caboclo Guiné e do Preto Velho Pai Guiné. Em sua atuação quente, é uma erva cortante, curadora de espíritos e locais energeticamente negativados pelas emoções humanas.

Tem alto poder de cortar demandas e de abrir caminhos. **Uso:** banhos, defumações, bate-folhas e benzimentos. O banho de guiné é eficaz para afastar os inimigos e para diminuir as dores do corpo físico e as aflições emocionais.



É uma erva ligada a dois orixás: **Oxóssi e Ogum**. A guiné faz parte das famosas "sete ervas de proteção"

Nomes com que é conhecida: o nome científico é *Petiveria alliacea*, mas além de guiné, guiné-pipi, também pode ser encontrada com o nome de Amansa Senhor e Rabo-de-gambá.

expediente

Conselho editorial: Alan Oliveira dos Santos, Marina R. Rossini, Roberta de Souza. **Coordenação editorial:** Michael Gustavo Correa. **Jornalista responsável:** Elaine de Souza (Mtb. 29.593).

Site: <https://www.vofranciscodearuanda.com.br> **E-mail:** vofrancisco.umbanda@gmail.com **WhatsApp:** 14 99764-1355

Ogum e Logun Edé

SINCRETIZA COM SÃO JORGE

SINCRETIZA COM SANTO EXPEDITO

*"Locí Locí Logun"
Brada, Príncipe
Guerreiro!*



*Ogunhê,
Patacuri Ogum!*

OGUM

Esse Orixá sincretiza com São Jorge



DIA 23 DE ABRIL - DIA DE
SÃO JORGE SINCRETIZADO
COM O ORIXA OGUM

*Ele é filho de Iemanjá, irmão
mais velho de Exú e Oxóssi*

Saudação: Ogum Yê, meu Pai! - significa:
Salve o Sr. Da Guerra! Saudação - Ogunhê,
Patacuri Ogun!

Ogum é um dos orixás mais queridos da Umbanda. Ele é considerado o soldado, guardião, o patrono dos exércitos, pois representa a luta e a vitória. Sua personalidade é dura e justiceira, aquele que vem para executar a Lei. É duro e inflexível e poucos são os que desafiam o seu poder.

Ele domina o segredo do ferro e é responsável pela criação das armas (facas, espadas) e instrumentos agrícolas (enxada, foice, pá, arado, rastelo, etc.). Ensina agricultura aos homens e é poderoso guardião das estradas e vencedor de demandas espirituais. Ele é a figura do comandante supremo, e quem necessitar de proteção em momentos de perigo chame por Ogum, pois esse orixá ferve seu sangue no momento de batalha e lutará à sua frente com todas suas forças.

Ogum é temido guerreiro que sempre lutou sem parar contra todos que o desafiassem ou procurassem por sua fúria. É também irmão amoroso, filho de Iemanjá, irmão mais velho de Exú e Oxóssi, pelo qual sempre teve grande estima. Ele que fez suas armas com suas próprias mãos. Ogum passou para todos os seres humanos o conhecimento sobre batalhas e o trabalho com o metal, trazendo a evolução para toda a humanidade.



LOGUN EDÉ

Esse Orixá tem influência do Catolicismo e sincretiza com Santo Expedito

DIA 19 DE ABRIL - DIA DE SANTO EXPEDITO
SINCRETIZADO COM O ORIXÁ LOGUN EDÉ

Ele carrega em si 3 energias diferentes: dele, de Oxum e de Oxossi

Considerado príncipe dos orixás sua saudação é "Loci Loci Logun" - Brada, Príncipe Guerreiro!

Logun Edé, orixá masculino, da pesca e da caça, é considerado um dos mais belos e não poderia ser por menos, ele é filho de Oxóssi e Oxum. Ele herdou o jeito meigo e a graça de Oxum e a felicidade e o espírito caçador de Oxóssi, portanto Logun Edé apresenta em suas características expressões femininas e masculinas, o que o faz aparecer em algumas representações da Umbanda e Candomblé como uma figura jovem. Ele divide sua vida em dois períodos no ano, durante 6 meses ele acompanha o seu pai nas matas, o que o garantiu grande habilidade com a caça, sendo muito ágil e carregando também o axé da prosperidade. Nos outros 6 meses ele convive com sua mãe nos rios, onde desenvolveu técnicas de grande pescador e absorveu as características belas e delicadas de Oxum. Seu temperamento devido ao axé dos seus pais é bem contraditório, pois em um momento ele se apresenta terno, amável e benevolente e em outro instante ele prefere a solidão e assume uma posição séria que lembra Oxóssi.

Tanto na Umbanda quanto no Candomblé, Logun Edé é um exímio caçador, seja em terra ou águas ele sabe usar a paciência e sabedoria para alcançar o que deseja e a sua beleza encanta e arranca suspiros e prende olhares.



O PODER DA TÊMPERA...

POR JOSÉ DE BARA

UM GRANDE GENERAL PODEROSO, DONO DE UM EXÉRCITO FORTÍSSIMO, ANDAVA PELO MUNDO CONQUISTANDO E DOMINANDO, MUITO MAIS PELO PRAZER DE DOMINAR DO QUE PELA ARTE E CONSEQUÊNCIA DISSO...

nova coluna



Mostrava ao mundo o quão poderoso era. E um dia, esse general fez um ato maravilhoso.

Ele salvou um povo do sofrimento da fome e escravidão.

E o povo agradecido lhe rendeu homenagens e disse ao general que Ogum, o senhor de todas as batalhas, Deus dos metais e das forjas, ia cuidar desse general em todas as batalhas. Como a fé do povo foi grande demais, o próprio Ogum veio abraçar o general e disse:

- Estarei ao seu serviço, mediante a tamanho e feito de libertar esse povo.

O general disse:

- Então se é verdade... porque o general era arrogante, e quando fazia um favor para alguém, achava que a pessoa era obrigada a retribuir... e disse então:

- Já que és mesmo o senhor da forja, me prepare sua melhor espada, e Ogum disse:

- Com muito prazer, o senhor a merece.

E Ogum foi a forja e começou a preparar no metal que ficava com ele.

- Você consegue ser mais rápido Ogum? Eu quero batalhar logo amanhã com essa espada. [disse o general]. E Ogum explicou para ele que tinha todo um processo.

- Só forje a melhor espada, pule esses outros processos, eu preciso de uma espada forte, uma espada feita por Ogum. [disse o general]

E Ogum tentou explicar que havia um processo pra que essa espada ficasse forte, mas o general não tinha tempo, não tinha paciência, não tinha senso. E Ogum não conseguiu fazer a têmpera (que é forjar o metal, esfriá-lo na água, têmpera). E o general cada vez mais apressava Ogum, e Ogum desistiu de explicar, porque Ogum se lembrou dele mesmo, que, quando muito jovem, não tinha têmpera, ele não tinha tempo de se esfriar na água, ele ia no fogo, forjando, forjando e acabava não tendo têmpera e ficava destemperado. Sem o equilíbrio, os laços das pessoas que não tem o equilíbrio do fogo e da água se quebram muito facilmente. E o general na hora que viu a espada linda, pronta, mas não com têmpera, agradeceu Ogum daquele jeito debochado de quem diz: "Estamos quites", e foi pra batalha. E na primeira vez que ele foi usar a espada, ao se chocar contra a outra, ela se espatifou toda, por sorte o general era forte e conseguiu vencer a batalha, mas ficou muito bravo com Ogum. E falou mal de Ogum para todos. Numa noite, Ogum chegou no acampamento, o general disse pra ele: - Que bom Orixá, preparaste então um jeito de eu ser destruído, por que sou melhor guerreiro que você?

Ogum riu e disse: - Não, mas você me fez lembrar de tempos atrás, quando eu era assim. Deixa eu explicar uma coisa, foi até o fogo e esquentou a espada em 600 graus e a temperava na água e forjava e a temperava e disse:

- É a dureza que faz o aço ser muito facilmente quebrado. A têmpera, ela tira a dureza e dá ao metal a flexibilidade para uma boa espada.

Quando nos colocamos de ideias feitas de fogo, de opiniões quentes, de meias verdades, daquilo que nos falaram e não fomos conferir e assim partimos pra guerra, não temos a têmpera, não temos a água, que é a sabedoria, que é o que preenche a quartinha, o ser humano, a fé, a vontade, o aprendizado. E Ogum temperou, e fez a têmpera numa espada, que levou 3 dias pra ficar pronta. E o general, observando as lições de Ogum, que ensinava que o mineral acabou virando metal, que acabou sendo usado o fogo e depois a água e que o ar estava ali para a junção dos 4 elementos: terra, fogo, água e ar. É lindo quando o metal incandescente desce pra água e aquela nuvem de vapor sobe ao ar.

E assim, a nova espada do general ficou pronta e ela era imbatível. E o general partiu para lutar apenas por defender aos outros, salvar pessoas, causar a paz em batalhas santas. E, a partir daquele dia, ele passou a ensinar a todos os soldados, os amigos e aos inimigos, o poder da têmpera. Que Ogum se faça forja como a têmpera em nossas vidas, em nossas almas. Que possamos aprender com o grande Ogum, o tempo literalmente entrego a você. Que **o fogo, se não for dosado com a água, destrói tudo, inclusive nossa vida, nossos sonhos, amizades** e outras pessoas, a fé.

O agir da Umbanda em minha vida

[CRISTIANE CARRARO*]

QUERO FALAR SOBRE O DIA MAIS DIFÍCIL QUE TIVE EM MINHA VIDA, MAS QUE TAMBÉM SERVIU PARA QUE EU FIRMASSE A MINHA FÉ E MOSTRAR A IMPORTÂNCIA E “AGIR” DA UMBANDA EM MINHA HISTÓRIA PESSOAL.

Recentemente, perdi meu irmão para um câncer. Senti o peso da dor e do desespero. Era como se em mim, eu sentisse o peso de toneladas e mais toneladas do material mais pesado que você possa imaginar. Para completar, o dia que eu vim a esse mundo, foi o mesmo em que após 29 anos o meu irmão desencarnou. Minha experiência com a Umbanda foi durante seu velório. Sentia desespero, sufoco e todos os sentimentos tristes possíveis. Tentava entender o porquê ele não aguentou, o porquê no dia do meu aniversário ele partiu. Cheguei à conclusão de que não temos resposta para tudo, então eu só quis um consolo. E ele veio. Esse consolo veio de uma forma que nunca pensei que teria. Vou contar para você! Quando o dia nasceu, o coração ia ficando cada vez mais apertado, pois estava chegando a hora da despedida definitiva daquele corpo que um dia me abraçou, me fez rir, que foi o meu sangue. A angústia me corroía. Até que de repente, em minha mente começaram a vir pensamentos que me trouxeram acalento: eu via o Vô Chico. Essa imagem não saía da minha cabeça, até que veio um ponto, como se tivesse saindo do meu coração:

“E lá não tinha para ele nem chibata e nem feitor e lá não tinha para ele nem senzala e nem senhor”... Esses pensamentos preencheram o meu coração, porque, naquele momento, parecia que o Vô Chico queria me dizer que meu irmão havia sido libertado. Ele era escravizado pela doença. Meu irmão recebeu a alforria dele. Não tenho mais a presença física, mas sei que lá onde ele está, ele não sofre mais. Enfim, ao mesmo tempo que eu entendia que eles me amparavam, eu também pensava se não era eu que estava imaginando algo para que me trouxesse calma. Mas, isso tudo a imagem do Vô Chico, o ponto continuou até a hora do enterro.

Chegando no cemitério, algo chamou a atenção: o lugar estava diferente. Os pássaros cantarolavam, as flores estavam lindas, parecia dia de festa, não consigo explicar a sensação. Sempre tive medo de entrar em um cemitério. Mas naquele momento, eu só queria ficar lá observando as flores e ouvindo os pássaros. Parecia ter sido feito apenas para receber meu irmão. Tudo isso continuou na minha mente até que dias depois, recebi uma mensagem, dos pretos velhos que hoje tenho a certeza, me ampararam, me “seguraram no colo” naquele dia fatídico.

Foi a resposta que jamais imaginei que teria. O caminho florido, foi o nome da mensagem, e que hoje guardo com todo amor.

Eu entendi que por mais que pareça, jamais estarei sozinho. Eles estarão ali para me amparar, cuidar e proteger. Jamais havia me sentido tão amada. E, desde então, tenho buscado uma forma de agradecer todo esse amor.

*Cristiane Carraro integra o Centro de Umbanda Vô Francisco de Aruanda

CALENDÁRIO DE TRABALHOS

Gira de atendimento abril | 2022

FAVOR MANTER OS CELULARES DESLIGADOS DURANTE OS TRABALHOS, MANTENDO O SILÊNCIO E CONCENTRAÇÃO

Devido ao espaço reduzido e às normas de segurança em virtude da pandemia, só serão atendidos aqueles que solicitarem senha via whatsapp (14) 99764-1355 – Centro de Umbanda Vô Francisco de Aruanda.

Data

01

08

15

22

29

Não haverá gira

Observações:

Abertura do portão: **19h30**

Início: **20h**